

ALERTA: BOLSONARO ACELERA PLANOS DE PRIVATIZAÇÃO

A avaliação é de que o momento atual é crucial para a categoria avançar na organização e mobilização, para impedir a entrega da Petrobrás

As últimas notícias em torno das ameaças de privatização da Petrobrás colocaram a categoria petroleira de Minas Gerais em alerta. Mesmo às vésperas das eleições, o processo de venda das refinarias deu um novo passo, com a assinatura de venda da Lubnor no último dia 25 de maio e com novos rumores envolvendo a privatização da Regap.

Além disso, Jair Bolsonaro incluiu a Petrobrás na lista de empresas a serem vendidas pelo Governo Federal e tem contado com o apoio de Arthur Lira, presidente da Câmara dos Deputados, que ameaça privatizar a estatal a partir de um projeto de lei que permitiria a venda de ações da União.

Para a categoria e para a população brasileira, a privatização traz uma perspectiva sombria, no entanto aflora ainda mais o ímpeto de luta da categoria. A avaliação é de que o momento atual é crucial para a categoria avançar na organização e mobilização, contribuindo para impedir a entrega do patrimônio público construído com o



suor dos trabalhadores.

“É importante que os interessados em comprar a empresa saibam que a categoria resistirá até o fim na defesa da permanência da Petrobras em Minas. Estamos nessa trincheira em defesa da Petrobras, com greves importantes como a de 2018 e de 2020. Agora, governo Bolsonaro avança em relação a privatização da Regap e através do seu capacho Arthur Lira, avança também no desejo entreguista de privatizar a Petrobrás como toda.”, afirma o coordenador geral do Sindipetro/MG, Alexandre Finamori.

Em 2016, no governo de Michel Temer, se deu o início do desmonte da Petrobrás com a finalidade de privatizá-la. De lá para cá, ocorreram várias investidas nesse sentido, mesmo com a população sendo contrá-

ria à privatização da Petrobrás, conforme pesquisas.

O governo Bolsonaro já anunciou que quer privatizar a empresa, por considerá-la um problema. Na realidade, o presidente da República foge de suas responsabilidades como representante dos acionistas majoritários da empresa com poder de mudar os rumos da empresa, como a política de preços dos combustíveis que tanto afeta a economia e a população. Seu governo apoia a diretoria máxima da lucratividade dos acionistas, em detrimento do seu papel social e desenvolvimentista.

Desde o início do governo Bolsonaro, houve a diminuição da capacidade de refino. Foram incluídas no “plano de desinvestimento” a privatização de oito refinarias, entre elas a Regap. Uma das consequên-

cias é a criação de monopólios privados que praticam preços abusivos de derivados. O maior exemplo é a privatização da refinaria Landulpho Alves (Rlam) – atual Mataripe –, na Bahia, que passou para as mãos do fundo árabe Mubadala. De acordo com o Dieese, só neste ano, a refinaria aumentou a gasolina em 48%. No diesel, o aumento chegou a 58%. Em comparação, os preços da gasolina e do diesel na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, ainda sob controle da Petrobras, subiram 37% e 45%, respectivamente.

“Diante dos impactos que as privatizações trazem, defender a Petrobrás estatal e a Regap em Minas é uma tarefa tanto dos petroleiros como de toda a sociedade”, afirma Alexandre Finamori.

Contra o desmonte, a saída é a luta

Vários atos foram realizados em âmbito nacional pelos petroleiros mobilizados contra a privatização da Petrobrás



Petroleiros da ativa e aposentados se reuniram, nessa quinta, 2\06, em ato na porta Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim/MG, contra a privatização da Petrobrás e em defesa da Regap em Minas. A mobilização, também marcou o dia de entrega de pautas do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), construídas através da unidade entre a Federação Única dos Petroleiros (FUP) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP).

Vários atos foram realizados em âmbito nacional pelos petroleiros mobilizados contra a privatização da Petrobrás. Nos últimos dias, a estatal tem sido alvo do presidente Jair Bolsonaro, com apoio de políticos

liberais, como o deputado Arthur Lira (PP/AL), que defendem a aceleração do processo de venda dos ativos da empresa, entre eles a Refinaria Gabriel Passos (Regap).

Durante o ato, o Sindipetro/MG realizou uma reunião com os trabalhadores presentes, dentro da programação de reuniões setoriais previstas com as petroleiras e os petroleiros da unidade.

Com esses encontros, a diretoria do sindicato busca criar um espaço de conversa ampliada, em que a categoria petroleira possa debater a conjuntura nacional e regional de privatização do Sistema Petrobrás e seus impactos. Assim como, fortalecer a luta contra a venda da Regap.

Venda da Lubnor é questionada na justiça



Na última terça-feira (31), o prefeito de Fortaleza/CE, José Sarto (PDT), exigiu que a Petrobrás preste esclarecimentos quanto à venda da Refinaria de Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor), anunciada no dia 25 de maio. De acordo com o prefeito da capital cearense, a venda realizada pela empresa é ilegal, uma vez que 30% do terreno da refinaria pertence ao município.

Em mensagem divulgada em sua rede social, Sato revelou que já acionou a Procuradoria Municipal para que a Petrobrás seja acionada juridicamente e se manifeste sobre a venda.

“O Município cedeu esse terreno 50 anos atrás para uma empresa pública, tendo em vista o interesse público, o desenvolvimento da nossa indústria e da nossa economia” afirmou o prefeito.

Desde que o anúncio de

venda foi realizado, a Petrobrás vem sendo questionada por diversas esferas políticas da sociedade.

Lubnor foi vendida abaixo do seu valor real

De acordo com dados levantados pelo Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (INEEP), o valor de venda da refinaria, U\$34 milhões, corresponde a apenas 55% do seu valor real.

Na sexta-feira (27), os sindicatos de base da Federação Única dos Petroleiros (FUP) realizaram um ato nacional denunciando a venda da refinaria e o desmonte do Sistema Petrobrás.

Em Minas Gerais, o Sindipetro/MG iniciou uma série de reuniões setoriais para debater as recentes ameaças de privatização do Sistema Petrobrás e da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim.